

**Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários  
(PROEXT)  
PUC-CAMPINAS**

**Boletim do Observatório de Políticas Públicas & Migrações da Região  
Metropolitana de Campinas (OPP-RMC)  
“O perfil dos óbitos na RMC”**

**Coordenadora do projeto: Prof<sup>a</sup> Dra. Cristiane Feltre  
Centro de Economia e Administração (CEA)**

**Campinas  
Novembro/2016**

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO</b>   | <b>1</b>  |
| <b>ÓBITOS NA RMC</b>  | <b>2</b>  |
| <b>ÓBITOS POR SEXO</b>  | <b>3</b>  |
| <i>MASCULINO</i>  | 3         |
| <i>FEMININO</i>   | 6         |
| <b>ÓBITOS POR FAIXA ETÁRIA</b>                                    | <b>9</b>  |
| <i>DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO</i>                           | 9         |
| Doenças do aparelho circulatório mais frequentes por faixa etária | 11        |
| <i>NEOPLASIAS</i>   | 12        |
| Neoplasias mais frequentes por faixa etária                       | 13        |
| <i>DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO</i>                           | 14        |
| Doenças do aparelho respiratório mais frequentes por faixa etária | 15        |
| <b>REFERÊNCIAS</b>  | <b>16</b> |
| <b>CONTATO DO OBSERVATÓRIO</b>                                    | <b>17</b> |

## INTRODUÇÃO

Este é o terceiro boletim do observatório de políticas públicas e migrações da Região Metropolitana de Campinas (RMC), no qual serão apresentadas as principais causas de óbitos na RMC discriminando-se sexo e faixa etária.

Os dados para sua elaboração foram extraídos do sistema DataSus do Sistema Único de Saúde do Ministério da Saúde e compreendem o período entre os anos de 2010 e 2014 (último ano disponível para as variáveis escolhidas).

Na RMC, neste período, as principais causas são 5 e representam 75% dos óbitos na RMC. Estas cinco causas estão relacionadas a doenças do aparelho circulatório (22.806 casos ou 26,9% do total), especialmente as doenças isquêmicas e cerebrovasculares; as neoplasias (15.646 casos ou 18,45% do total); as doenças do sistema respiratório (12.068 casos ou 14,23% do total), especialmente a pneumonia; as causas externas de morbidade e mortalidade, como acidentes de transporte, quedas, afogamentos, exposição à fumaça e fogo, envenenamento, intoxicação, lesões autoprovocadas e agressões (7.639 casos ou 9,01% do total); e, por fim, as agrupadas em sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte, como senilidade, morte sem assistência médica e outras não classificadas em outra parte (5.851 casos ou 6,9% do total).

Porém, estas causas têm frequências diferente quando são discriminadas por gênero. Nos dois grupos de gênero – masculino e feminino –, as principais causas concentram-se entre as doenças do aparelho circulatório, respiratório e neoplasias, somando 57,1% dos casos entre as pessoas do sexo masculino – 27.120 óbitos entre 2010 e 2014 – e 62,7% dos casos entre as pessoas do sexo feminino – 23.400 óbitos entre 2010 e 2014.

O número de pessoas do sexo feminino que faleceram neste período é 21,4% inferior ao de pessoas do sexo masculino. As causas entre os dois grupos se diferenciam, pois 12,8% das causas de óbito entre os cidadãos do sexo masculino são geradas na categoria “causas externas de morbidade e mortalidade”, enquanto que no das pessoas do sexo feminino este percentual é de 4,2%. Nesta categoria, os acidentes de transporte e agressões representam 62% dos óbitos. Outro dado preocupante na categoria “agressões” entre as pessoas do sexo masculino são as chamadas “lesões autoprovocadas”, com destaque para as feitas intencionalmente por enforcamento, estrangulamento e sufocação, que somaram 344 casos entre 2010 e 2014 e cresceram em média 5,5% ao ano, enquanto que entre as pessoas do sexo feminino, as ocorrências neste período somaram 60.

Entre as pessoas do sexo feminino, além das três causas citadas, as mais comuns são as agrupadas em problemas endócrinos, nutricionais e metabólicos, especialmente a diabetes mellitus, que representa 70% das mortes nesta categoria.

Entre as pessoas do sexo masculino, as causas de óbitos que mais cresceram foram as neoplasias (3,9%). Já entre as mulheres, foram as doenças do aparelho respiratório (6%).

Apesar da ocorrência de óbitos em pessoas com idade inferior a 39 anos, aproximadamente 95% dos óbitos por problemas circulatórios, neoplasias e problemas respiratórios acometem pessoas acima de 40 anos, como será mostrado.

O crescimento desses problemas na RMC demanda políticas públicas que possam reverter este quadro. No caso das doenças do sistema circulatório e as neoplasias, chamadas de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), a prevenção poderia reduzir o risco de morte.

Essas doenças afetam com mais frequência as camadas mais humildes e vulneráveis da população (idosos e população de escolaridade e renda reduzidas) (BRASIL, 2011). As causas mais prováveis das DNCTs são o consumo de tabaco e álcool, alimentação inadequada e sedentarismo – aproximadamente 46% da população brasileira é sedentária e a concentração é maior exatamente nas faixas mais avançadas de idade (BRASIL, 2015).

O investimento em redução do sedentarismo por meio da construção de áreas de lazer e disponibilidade de equipamentos públicos para prática de exercícios físicos tem como consequência a redução dos custos futuros das intervenções das doenças crônicas.

O envelhecimento da população se torna outro desafio para a definição de políticas de saúde dos municípios brasileiros. As faixas etárias mais avançadas são aquelas que concentram o maior número de óbitos por de neoplasias, problemas circulatórios e respiratórios, demandando políticas públicas específicas para idosos. Esta não é só uma demanda da população, mas é também competência dos órgãos e entidades públicas da área de saúde prevista na Política Nacional do Idoso: “garantir ao idoso a assistência à saúde, nos diversos níveis de atendimento do Sistema Único de Saúde; b) prevenir, promover, proteger e recuperar a saúde do idoso, mediante programas e medidas profiláticas; (...) g) realizar estudos para detectar o caráter epidemiológico de determinadas doenças do idoso, com vistas a prevenção, tratamento e reabilitação; e h) criar serviços alternativos de saúde para o idoso” (BRASIL, 1994).

## ÓBITOS NA RMC

A tabela 1 mostra que a principal causa de óbitos na RMC está relacionada às doenças do aparelho circulatório, com aproximadamente 27% dos casos, seguido de neoplasias (tumores) – 18,5% –, doenças do aparelho respiratório – 14%. Juntas essas causas somam aproximadamente 60% dos óbitos na região. Essas três causas são seguidas das causas externas de morbidade e mortalidade (acidentes de transporte, quedas, afogamentos, exposição à fumaça e fogo, envenenamento, intoxicação, lesões autoprovocadas e agressões) – 9% – e senilidade e morte sem assistência médica – 7% – no período estudado.

Tabela 1. Causas dos óbitos dos residentes da RMC (2010-2014)

| Capítulo CID-10  | 2010          | 2011          | 2012          | 2013          | 2014          | Total         | %      |
|--|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------|
| <b>TOTAL</b>   | <b>16.188</b> | <b>16.932</b> | <b>16.717</b> | <b>17.148</b> | <b>17.795</b> | <b>84.780</b> | 100%   |
| Doenças do aparelho circulatório                                     | 4.328         | 4.589         | 4.536         | 4.669         | 4.684         | 22.806        | 26,90% |
| Neoplasias (tumores)   | 2.948         | 3.050         | 3.095         | 3.196         | 3.357         | 15.646        | 18,45% |
| Doenças do aparelho respiratório                                     | 2.199         | 2.349         | 2.449         | 2.466         | 2.605         | 12.068        | 14,23% |
| Causas externas de morbidade e mortalidade                           | 1.533         | 1.563         | 1.516         | 1.504         | 1.523         | 7.639         | 9,01%  |
| Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat <sup>1</sup>             | 1.244         | 1.171         | 1.146         | 1.252         | 1.038         | 5.851         | 6,90%  |
| Doenças do aparelho digestivo  | 899           | 956           | 908           | 950           | 1.007         | 4.720         | 5,57%  |
| Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas                        | 786           | 801           | 785           | 768           | 826           | 3.966         | 4,68%  |
| Algumas doenças infecciosas e parasitárias                           | 630           | 682           | 575           | 619           | 726           | 3.232         | 3,81%  |
| Doenças do aparelho geniturinário                                    | 467           | 528           | 561           | 548           | 650           | 2.754         | 3,25%  |
| Doenças do sistema nervoso   | 412           | 425           | 461           | 490           | 652           | 2.440         | 2,88%  |
| Algumas afecções originadas no período perinatal                     | 229           | 225           | 220           | 202           | 210           | 1.086         | 1,28%  |
| Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas      | 150           | 146           | 128           | 133           | 146           | 703           | 0,83%  |
| Transtornos mentais e comportamentais                                | 148           | 180           | 116           | 110           | 126           | 680           | 0,80%  |
| Doenças sangue órgãos hematopoiéticoe alguns transtornos imunitários | 89            | 109           | 72            | 76            | 73            | 419           | 0,49%  |
| Doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo                 | 57            | 69            | 77            | 89            | 83            | 375           | 0,44%  |
| Doenças da pele e do tecido subcutâneo                               | 58            | 71            | 58            | 57            | 78            | 322           | 0,38%  |
| Gravidez parto e puerpério   | 11            | 18            | 12            | 15            | 10            | 66            | 0,08%  |
| Doenças do ouvido e da apófise mastóide                              | -             | -             | 1             | 4             | -             | 5             | 0,01%  |
| Doenças do olho e anexos   | -             | -             | 1             | -             | 1             | 2             | 0,00%  |

Fonte: Brasil. Datasus (2016)

Notas:

1 Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte (senilidade, morte sem assistência médica e outras não classificadas em outra parte)

Destas principais causas de óbito, as que mais cresceram entre os anos estudados foram as doenças do aparelho respiratório (4,4%) e as neoplasias (3,3%), que cresceram acima do crescimento da população da RMC – 2%. As doenças do aparelho circulatório acompanharam o crescimento médio anual da população no período, apesar de aparecerem com maior incidência entre os cidadãos da RMC, como mostra o gráfico 1.

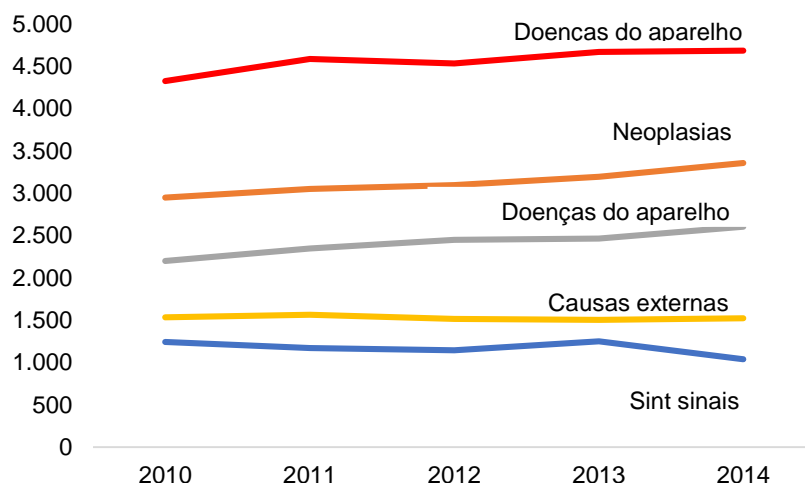


Gráfico 1. Evolução das causas de óbito na RMC: 2010 – 2014  
 Fonte: O autor a partir de Brasil. Datasus (2016)

Entre as outras causas registradas pelo Sistema DataSus, houve um crescimento expressivo de óbitos por doenças do sistema nervoso (12,7%), doenças do aparelho geniturinário (8,9%), doenças infecciosas e parasitárias (4,4%) e as do aparelho digestivo, mais frequente entre os homens, (3%). Também tiveram crescimento os óbitos por doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo – 10,4% –, porém com um número inferior a 100 ocorrências por ano.

## Óbitos por sexo

### Masculino

As causas de óbitos que mais acometem as pessoas do sexo masculino da RMC são as doenças do aparelho circulatório, as neoplasias e as doenças do aparelho respiratório, assim como nas pessoas do sexo feminino na região.

O gráfico 2 mostra como evoluíram as causas de óbito entre as pessoas do sexo masculino entre os anos de 2010 e 2014.

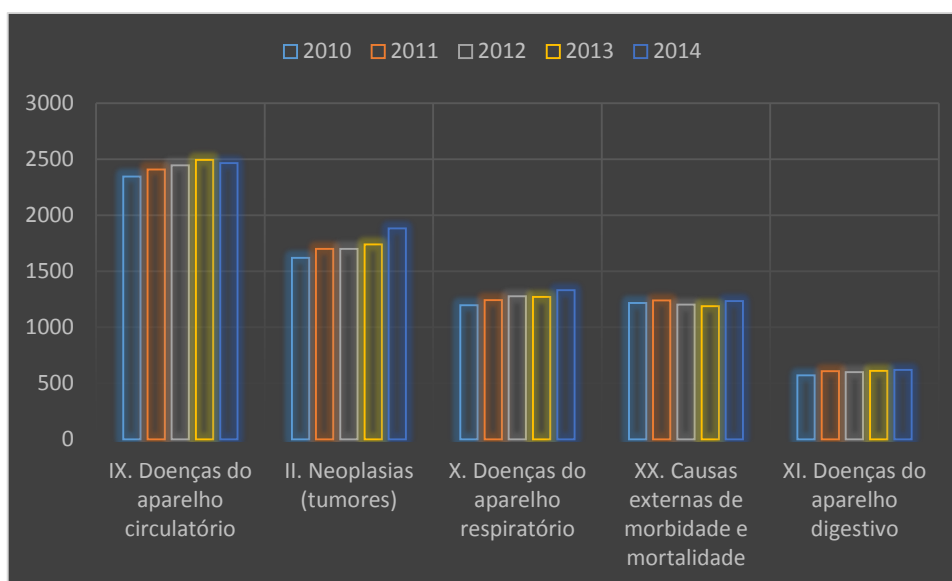


Gráfico 2. Evolução das causas de óbito na RMC. Sexo: masculino. 2010 – 2014  
 Fonte: O autor a partir de Brasil. Datasus (2016)

Dessas principais causas de óbito, as que mais cresceram foram as neoplasias (3,9% a. a.), as doenças do aparelho respiratório (2,7% a.a.) e as doenças do aparelho digestivo (2,2%), situação ilustrada no gráfico 3.

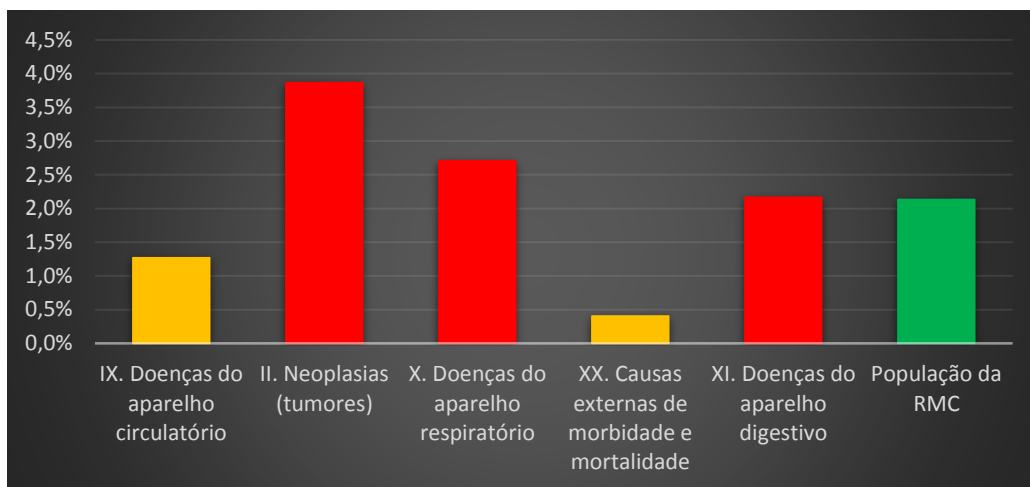


Gráfico 3. Crescimento das principais causas de óbito na RMC. Sexo: masculino. 2010 – 2014  
 Fonte: O autor a partir de Brasil. Datasus (2016)

A seguir são apresentados os detalhes dos perfis das neoplasias, doenças do aparelho circulatório e do aparelho digestivo entre os cidadãos da RMC. Nas tabelas 2 e 3 são apresentadas as neoplasias mais frequentes e as que mais cresceram<sup>1</sup>, respectivamente, entre as pessoas do sexo masculino na RMC no período 2010 – 2014. Nas demais tabelas – 4-7 – deste item são discriminadas as outras principais causas de óbito.

Tabela 2. Neoplasias mais frequentes: 2010 – 2014

| Causa - CID-BR-10  | 2010  | 2011  | 2012  | 2013  | 2014  | Total | Crescimento médio |
|--|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------------------|
| <b>032-052 NEOPLASIAS</b>                                      | 1.621 | 1.701 | 1.699 | 1.740 | 1.883 | 8.644 | 3,9%              |
| . 052 Restante de neoplasias malignas                          | 297   | 369   | 333   | 327   | 333   | 1.659 | 3,6%              |
| . 039 Neopl malig da traquéia, brônquios e pulmões             | 223   | 206   | 209   | 234   | 250   | 1.122 | 3,2%              |
| . 045 Neoplasia maligna da próstata                            | 147   | 172   | 190   | 165   | 166   | 840   | 3,7%              |
| . 034 Neoplasia maligna do estômago                            | 141   | 155   | 117   | 165   | 157   | 735   | 5,4%              |
| . 035 Neoplasia maligna do cólon, reto e ânus                  | 150   | 134   | 139   | 151   | 148   | 722   | -0,1%             |
| . 036 Neopl malig do fígado e vias bil intrahepát <sup>1</sup> | 83    | 93    | 91    | 101   | 118   | 486   | 9,4%              |

Fonte: O autor a partir de Brasil. Datasus (2016)

Notas:

<sup>1</sup> Neoplasia maligna do fígado e das vias biliares intra-hepáticas

<sup>1</sup> Nesta tabela são apresentadas aquelas neoplasias que geraram em pelo menos 1 dos anos pesquisados mais de 100 casos.

Tabela 3. Neoplasias que mais cresceram: 2010 – 2014

| Causa - CID-BR-10   | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | Total | Crescimento médio |
|---|------|------|------|------|------|-------|-------------------|
| . 047 Neopl malign mening,encéf e out partes SNC <sup>1</sup> | 53   | 69   | 68   | 73   | 102  | 365   | 19,0%             |
| . 036 Neopl malign do fígado e vias bil intrahepát            | 83   | 93   | 91   | 101  | 118  | 486   | 9,4%              |
| . 034 Neoplasia maligna do estômago                           | 141  | 155  | 117  | 165  | 157  | 735   | 5,4%              |
| . 045 Neoplasia maligna da próstata                           | 147  | 172  | 190  | 165  | 166  | 840   | 3,7%              |
| . 039 Neopl malign da traquéia,brônquios e pulmões            | 223  | 206  | 209  | 234  | 250  | 1122  | 3,2%              |

Fonte: O autor a partir de Brasil. Datasus (2016)

Notas: 1 Neoplasia maligna das meninges, do encéfalo e de outras partes do sistema nervoso central

Tabela 4. Doenças do aparelho respiratório: 2010 – 2014

| Causa - CID-BR-10                                 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | Total | Crescimento médio |
|---|------|------|------|------|------|-------|-------------------|
| <b>073-077 DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO</b>   | 1197 | 1244 | 1276 | 1271 | 1331 | 6319  | 2,7%              |
| . 074 Pneumonia                                   | 627  | 640  | 680  | 695  | 731  | 3373  | 3,9%              |
| . 076 Doenças crônicas das vias aéreas inferiores | 376  | 390  | 390  | 381  | 383  | 1920  | 0,5%              |
| ... 076.1 Asma                                    | 8    | 16   | 11   | 10   | 9    | 54    | 12,4%             |
| . 075 Out infec agudas das vias aéreas inferiores | 6    | 7    | 8    | 8    | 8    | 37    | 7,7%              |
| ... 075.1 Bronquiolite                            | 5    | 6    | 7    | 7    | 8    | 33    | 12,7%             |
| . 073 Influenza (gripe)                           | 2    | 0    | 3    | 21   | 3    | 29    | -                 |

Fonte: O autor a partir de Brasil. Datasus (2016)

Tabela 5. Doenças do aparelho digestivo: 2010 – 2014

| Causa - CID-BR-10                            | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | Total | Crescimento médio |
|--|------|------|------|------|------|-------|-------------------|
| <b>078-082 DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO</b> | 571  | 610  | 601  | 612  | 621  | 3015  | 2,2%              |
| . 080 Doenças do fígado                      | 333  | 307  | 326  | 342  | 326  | 1634  | -0,3%             |
| ... 080.1 Doença alcoólica do fígado         | 139  | 117  | 126  | 137  | 132  | 651   | -0,8%             |
| ... 080.2 Fibrose e cirrose do fígado        | 132  | 124  | 149  | 145  | 135  | 685   | 1,1%              |
| ... 080.3 Outras doenças do fígado           | 62   | 66   | 51   | 60   | 59   | 298   | -0,1%             |
| . 078 Úlcera gástrica, duodenal e péptica    | 18   | 41   | 26   | 24   | 33   | 142   | 30,3%             |
| . 079 Peritonite                             | 16   | 24   | 32   | 17   | 29   | 118   | 26,8%             |
| . 081 Colecistite                            | 16   | 13   | 18   | 24   | 14   | 85    | 2,8%              |

Fonte: O autor a partir de Brasil. Datasus (2016)

Tabela 6. Doenças do aparelho circulatório: 2010 – 2014

| Causa - CID-BR-10  | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | Total | Crescimento médio |
|--|------|------|------|------|------|-------|-------------------|
| <b>066-072 DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO</b>                | 2345 | 2408 | 2445 | 2494 | 2465 | 12157 | 1,3%              |
| . 068 Doenças isquêmicas do coração                            | 867  | 995  | 902  | 990  | 963  | 4717  | 3,1%              |
| ... 068.1 Infarto agudo do miocárdio                           | 694  | 806  | 733  | 839  | 823  | 3895  | 4,9%              |
| . 070 Doenças cerebrovasculares                                | 681  | 654  | 692  | 672  | 704  | 3403  | 0,9%              |
| . 069 Outras doenças cardíacas                                 | 416  | 402  | 442  | 467  | 438  | 2165  | 1,5%              |
| . 067 Doenças hipertensivas                                    | 212  | 191  | 192  | 195  | 203  | 993   | -0,9%             |
| . 072 Rest doenças do aparelho circulatório                    | 151  | 145  | 198  | 157  | 147  | 798   | 1,4%              |
| . 071 Aterosclerose  | 9    | 12   | 8    | 10   | 5    | 44    | -6,3%             |
| . 066 Febre reumát aguda e doen reum crôn coração <sup>1</sup> | 9    | 9    | 11   | 3    | 5    | 37    | 4,0%              |

Fonte: O autor a partir de Brasil. Datasus (2016)

Notas: 1: Febre reumática aguda e doenças reumáticas crônicas do coração

Tabela 7. Causas externas de morbidade e mortalidade: 2010 – 2014

| Causa - CID-BR-10  | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | Total | Crescimento médio |
|--|------|------|------|------|------|-------|-------------------|
| <b>104-113 CAUSAS EXTERNAS DE MORBIDADE E MORTALIDADE</b>      | 1216 | 1240 | 1204 | 1188 | 1234 | 6082  | 0,4%              |
| . 104 Acidentes de transporte                                  | 450  | 509  | 429  | 392  | 409  | 2189  | -1,7%             |
| . 110 Agressões  | 351  | 336  | 342  | 355  | 386  | 1770  | 2,5%              |
| . 105 Quedas   | 101  | 134  | 119  | 130  | 138  | 622   | 9,2%              |
| . 109 Lesões autoprovocadas voluntariamente                    | 89   | 100  | 101  | 108  | 114  | 512   | 6,5%              |
| . 111 Eventos(fatos) cuja intenção é indeterminada             | 124  | 51   | 82   | 81   | 69   | 407   | -3,5%             |
| . 106 Afogamento e submersões acidentais                       | 28   | 33   | 41   | 26   | 35   | 163   | 10,0%             |
| . 107 Exposição à fumaça, ao fogo e às chamas                  | 16   | 7    | 7    | 8    | 7    | 45    | -13,6%            |
| . 112 Intervenções legais e operações de guerra                | -    | 2    | 6    | 5    | 1    | 14    | -                 |
| . 108 Envenen, intoxic por ou expos a subst nociv <sup>1</sup> | 1    | 3    | -    | 2    | 4    | 10    | -                 |

Fonte: O autor a partir de Brasil. Datasus (2016)

Notas:

1: Envenenamento acidental por e exposição a substâncias nocivas

Entre os acidentes de transporte mais comuns que levaram os cidadãos ao óbito na RMC estão os com pedestres, motociclistas e com um veículo a motor ou não-motorizado. Das agressões, as mais comuns são aquelas com arma de fogo (mais da metade das mortes por agressões – 52%), objetos cortantes ou penetrantes e contundentes, respectivamente. Das lesões autoprovocadas destacam-se as feitas intencionalmente por enforcamento, estrangulamento e sufocação, que somaram 344 casos entre 2010 e 2014 e cresceram em média 5,5% ao ano, enquanto que entre as pessoas do sexo feminino, as ocorrências neste período somaram 60.

Há que se considerar que, apesar do gráfico 3 e as tabelas 2-7 mostrarem o crescimento médio das causas principais de óbitos, o crescimento também foi expressivo<sup>2</sup> em causas como as doenças do sistema nervoso (8,2%), especialmente Alzheimer que cresceu 14% no período e representa 42% (453 casos) dos óbitos por este tipo de problema; as doenças do aparelho geniturinário (5,8%); e os óbitos por doenças infecciosas e parasitárias (2,7%), com destaque para doença pelo vírus da imunodeficiência humana [HIV], resultando em doenças infecciosas e parasitárias, com crescimento médio anual de 5,7%, com 389 casos de óbitos entre 2010 e 2014.

As doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo e as da pele e do tecido subcutâneo também cresceram expressivamente entre os cidadãos da RMC, 14% e 13,2%, porém, com menos de 100 ocorrências por ano.

## Feminino

As causas de óbito que acometem as pessoas do sexo feminino na RMC não se diferenciam significativamente entre os do sexo masculino. Entre esses dois grupos de gênero, se percebe que as doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas são mais frequentes entre as pessoas do sexo feminino do que no masculino. O gráfico 4 mostra como evoluíram as causas de óbito entre os anos de 2010 e 2014.

<sup>2</sup> Crescimento acima do crescimento médio da população.



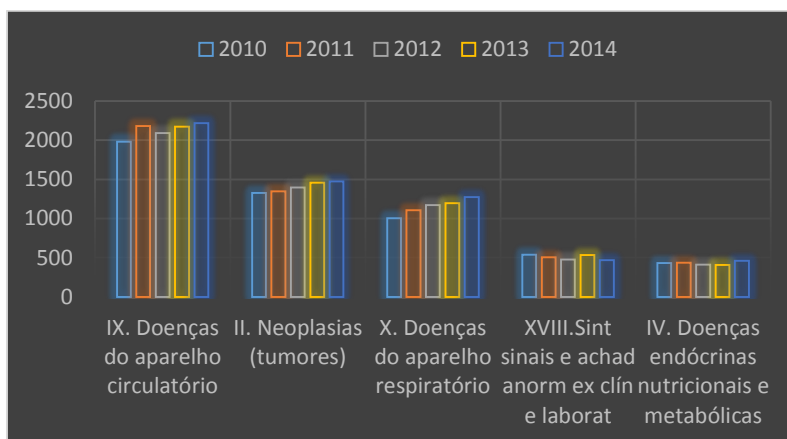


Gráfico 4. Evolução das causas de óbito. Sexo: feminino. 2010 – 2014

Fonte: O autor a partir de Brasil. Datasus (2016)

Das principais causas de óbito, as que mais cresceram foram as doenças do aparelho respiratório (6,6% a. a.), as doenças do aparelho circulatório (3% a.a.) e as neoplasias (2,7%), situação ilustrada no gráfico 5.

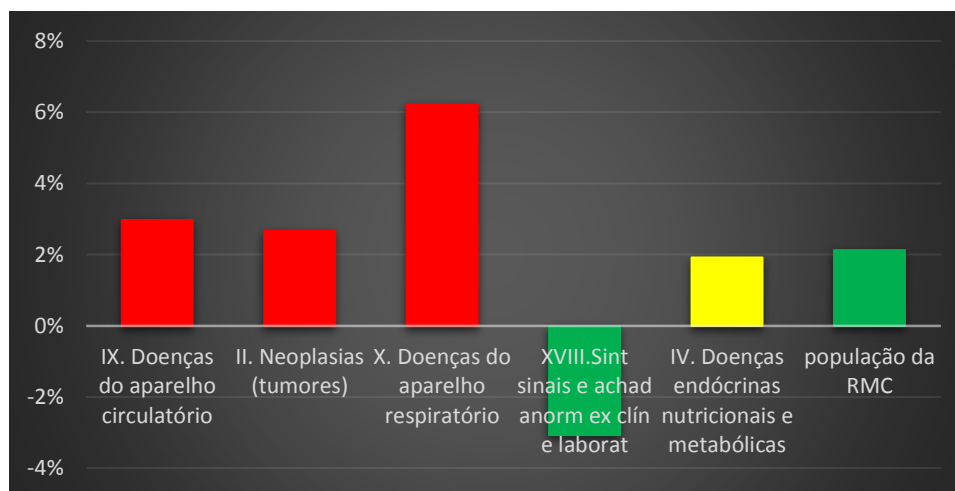


Gráfico 5. Crescimento das principais causas de óbito na RMC. Sexo: feminino. 2010 – 2014

Fonte: O autor a partir de Brasil. Datasus (2016)

Nas tabelas 8, 9 e 12 são apresentados os detalhes das principais causas de óbito entre as pessoas do sexo feminino entre os anos de 2010 e 2014. Nas tabelas 10 e 11 são apresentadas as neoplasias mais frequentes e as que mais cresceram respectivamente no mesmo período para o mesmo gênero.

Tabela 8. Doenças do aparelho respiratório: 2010 – 2014

| Causa - CID-BR-10                                 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | Total | Crescimento médio |
|---|------|------|------|------|------|-------|-------------------|
| <b>073-077 DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO</b>   | 1002 | 1105 | 1173 | 1195 | 1274 | 5749  | 6,2%              |
| . 074 Pneumonia                                   | 584  | 629  | 746  | 710  | 838  | 3507  | 9,9%              |
| . 076 Doenças crônicas das vias aéreas inferiores | 219  | 285  | 271  | 284  | 255  | 1314  | 5,0%              |
| ... 076.1 Asma                                    | 20   | 25   | 25   | 18   | 14   | 102   | -6,3%             |
| . 077 Restante doenças do aparelho respiratório   | 194  | 181  | 149  | 175  | 174  | 873   | -1,9%             |
| . 073 Influenza (gripe)                           | 2    | -    | 2    | 17   | 1    | 22    | -                 |
| . 075 Out infec agudas das vias aéreas inferiores | 3    | 10   | 5    | 9    | 6    | 33    | 57,5%             |
| ... 075.1 Bronquiolite                            | 2    | 10   | 5    | 9    | 4    | 30    | 93,6%             |
| . 073 Influenza (gripe)                           | 2    | -    | 2    | 17   | 1    | 22    | -                 |

Fonte: O autor a partir de Brasil. Datasus (2016)

Tabela 9. Doenças do aparelho circulatório: 2010 – 2014

| Causa - CID-BR-10                                 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | Total | Crescimento médio |
|---|------|------|------|------|------|-------|-------------------|
| <b>066-072 DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO</b>   | 1983 | 2181 | 2091 | 2175 | 2219 | 10649 | 3,0%              |
| . 068 Doenças isquêmicas do coração               | 616  | 682  | 639  | 682  | 726  | 3345  | 4,4%              |
| ... 068.1 Infarto agudo do miocárdio              | 487  | 526  | 513  | 532  | 598  | 2656  | 5,4%              |
| . 070 Doenças cerebrovasculares                   | 584  | 658  | 620  | 664  | 635  | 3161  | 2,4%              |
| . 069 Outras doenças cardíacas                    | 449  | 465  | 470  | 467  | 474  | 2325  | 1,4%              |
| . 067 Doenças hipertensivas                       | 208  | 231  | 236  | 232  | 251  | 1158  | 4,9%              |
| . 072 Rest doenças do aparelho circulatório       | 96   | 119  | 111  | 108  | 121  | 555   | 6,6%              |
| . 066 Febre reumát aguda e doen reum crôn coração | 13   | 14   | 9    | 15   | 8    | 59    | -2,0%             |
| . 071 Aterosclerose                               | 17   | 12   | 6    | 7    | 4    | 46    | -26,4%            |

Fonte: O autor a partir de Brasil. Datasus (2016)

Tabela 10. Neoplasias mais frequentes: 2010 - 2014

| Causa - CID-BR-10                                 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | Total | Crescimento |
|---|------|------|------|------|------|-------|-------------|
| <b>032-052 NEOPLASIAS</b>                         | 1327 | 1349 | 1396 | 1456 | 1474 | 7002  | 2,7%        |
| . 052 Restante de neoplasias malignas             | 231  | 300  | 267  | 271  | 294  | 1363  | 7,2%        |
| . 041 Neoplasia maligna da mama                   | 194  | 212  | 212  | 234  | 224  | 1076  | 3,8%        |
| . 035 Neoplasia maligna do cólon,reto e ânus      | 154  | 149  | 137  | 145  | 148  | 733   | -0,8%       |
| . 039 Neopl malig da traquéia,brônquios e pulmões | 114  | 122  | 120  | 161  | 136  | 653   | 6,0%        |

Fonte: O autor a partir de Brasil. Datasus (2016)

Tabela 11. Neoplasias que mais cresceram: 2010 - 2014

| Causa - CID-BR-10                                 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | Total | Crescimento |
|---|------|------|------|------|------|-------|-------------|
| <b>032-052 NEOPLASIAS</b>                         | 1327 | 1349 | 1396 | 1456 | 1474 | 7002  | 2,7%        |
| . 041 Neoplasia maligna da mama                   | 194  | 212  | 212  | 234  | 224  | 1076  | 3,8%        |
| . 039 Neopl malig da traquéia,brônquios e pulmões | 114  | 122  | 120  | 161  | 136  | 653   | 6,0%        |

Fonte: O autor a partir de Brasil. Datasus (2016)

Tabela 12. Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas: 2010 - 2014

| Causa - CID-BR-10                                       | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | Total | Crescimento |
|---|------|------|------|------|------|-------|-------------|
| <b>055-057 D ENDÓCRINAS, NUTRICIONAIS E METABÓLICAS</b> | 430  | 437  | 413  | 408  | 460  | 2148  | 1,9%        |
| . 055 Diabetes mellitus                                 | 316  | 298  | 307  | 290  | 349  | 1560  | 3,0%        |
| . 056 Desnutrição                                       | 34   | 42   | 32   | 36   | 36   | 180   | 3,1%        |
| . 057 Rest doenças endócr, nutricion e metabólicas      | 80   | 97   | 74   | 82   | 75   | 408   | 0,0%        |

Fonte: O autor a partir de Brasil. Datasus (2016)

Os gráficos e tabelas deste item apresentaram a evolução das principais causas de óbitos entre os residentes do sexo feminino na RMC no período que compreende os anos de 2010 a 2014. Porém, outras causas de óbitos, não consideradas como as cinco principais tiveram crescimento expressivo neste período.

Entre elas destacam-se as doenças do sistema nervoso que tiveram crescimento médio de 17,2% a. a. e acometeram 1362 pessoas no período. Nesta categoria, o mal de Alzheimer é a principal causa do óbito – 829 – e cresceu em média 16,4% no período. Depois das doenças do sistema nervoso, a segunda causa de óbito com maior taxa de crescimento são as doenças do aparelho geniturinário – 11,4% – que acometeram 1532 pessoas do sexo feminino no período. Por fim, encontram-se as doenças infecciosas e parasitárias, que cresceram 6,8% no período estudado e acometeram 1361 pessoas do sexo feminino. As mais comuns e que

mais cresceram foram as chamadas “outras septicemias”, com crescimento de 7,5% e 513 óbitos. A outra causa mais comum de óbito por doenças infecciosas é a “doença pelo vírus da imunodeficiência humana [HIV], resultando em doenças infecciosas e parasitárias”, com 169 casos, porém com números decrescentes de óbitos entre os anos.

Além desses cresceram também os óbitos por doenças da pele e tecido subcutâneo (10,8%), por doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo (9,9%); por transtornos mentais e comportamentais (7,7%) e por fim os óbitos por malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas (5,6%).

## Óbitos por faixa etária

Nesta seção serão apresentadas as três principais enfermidades que acometem os cidadãos da RMC, considerando a faixa etária. Os dados do DataSus para tal análise estão disponíveis desde a menor faixa etária – ‘menor de 1 ano’ –, porém as enfermidades estudadas são mais frequentes entre os cidadãos com mais de 40 anos – mais de 95% dos casos surgem a partir desta faixa etária e a frequência dos casos tende a se elevar com o avançar da idade.

## Doenças do aparelho circulatório

A partir dos 40 anos de idade, as doenças do aparelho circulatório se mostraram mais frequentes (mais de 100 ocorrências por ano na RMC), com aproximadamente 97% dos casos, como mostra o gráfico 6.

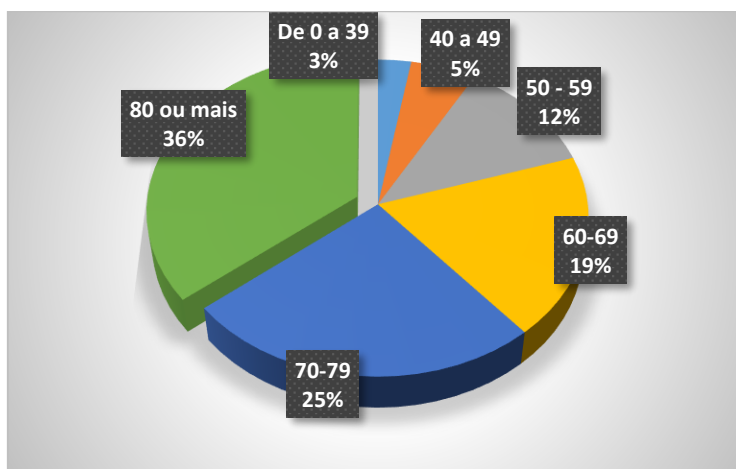


Gráfico 6. Doenças do aparelho circulatório por faixa etária (2014)

Fonte: O autor a partir de Brasil. Datasus (2016)

As 5 doenças do aparelho circulatório que mais acometem os cidadãos com mais de 40 anos na RMC são mostradas no gráfico 7. O destaque é para as doenças isquêmicas do coração e as doenças cerebrovasculares que conjuntamente somaram, entre os anos de 2010 e 2014, 66% das causas de óbitos por doenças do aparelho circulatório.

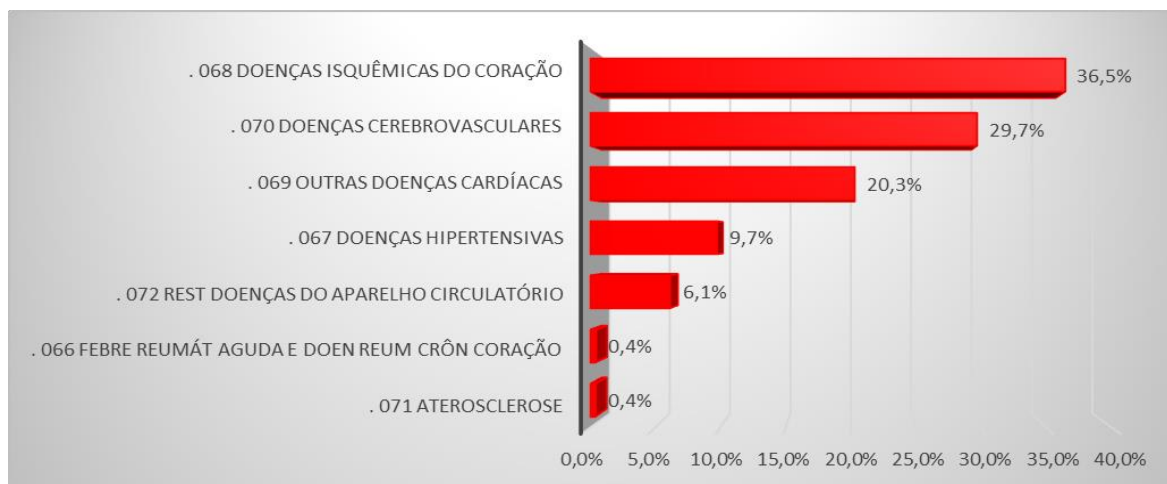


Gráfico 7. Frequência das doenças do aparelho circulatório (2010 – 2014)

Fonte: O autor a partir de Brasil. Datasus (2016)



## Doenças do aparelho circulatório mais frequentes por faixa etária

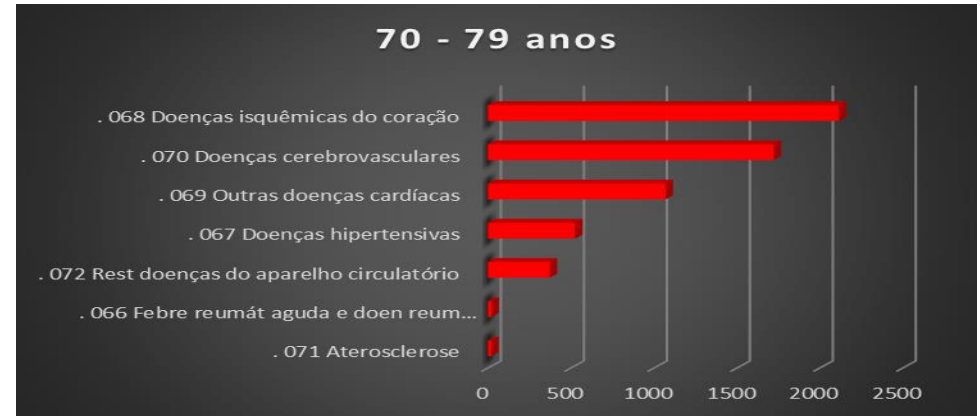


Gráfico 8. Frequência das diferentes doenças do aparelho circulatório por faixa etária (2010 – 2014)

Fonte: O autor a partir de Brasil. Datasus (2016)

## Neoplasias

Este item tem a intenção de mostrar o perfil das neoplasias ou tumores considerando faixa etária e gênero. Assim como nas doenças do aparelho circulatório, a frequência dos problemas se torna maior a partir dos 40 anos de idade. A partir dos 60 anos de idades as neoplasias se tornam ainda mais frequentes – 69% dos casos –, como mostra o gráfico 9.

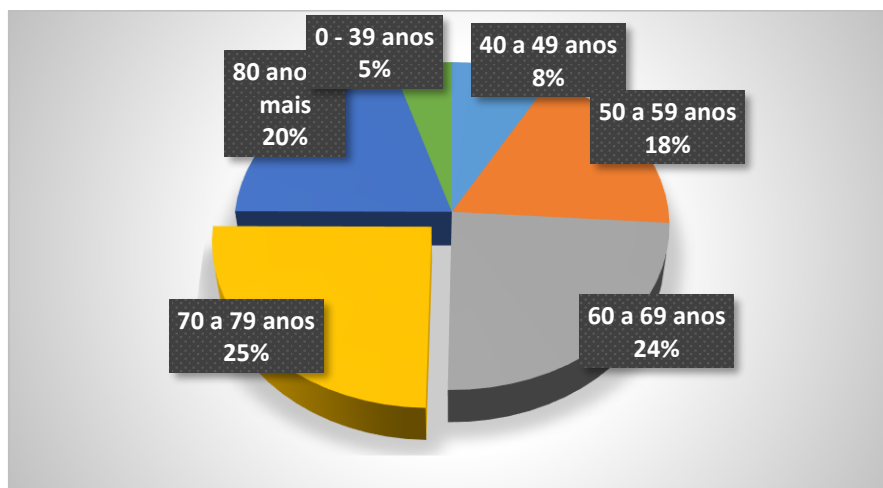


Gráfico 9. Neoplasias por faixa etária (2014)

Fonte: O autor a partir de Brasil. Datasus (2016)

As principais neoplasias que acometem os cidadãos com mais de 40 anos na RMC são mostradas no gráfico 10. Ao contrário das doenças do aparelho circulatório, as neoplasias são menos concentradas, como se pode observar a seguir.

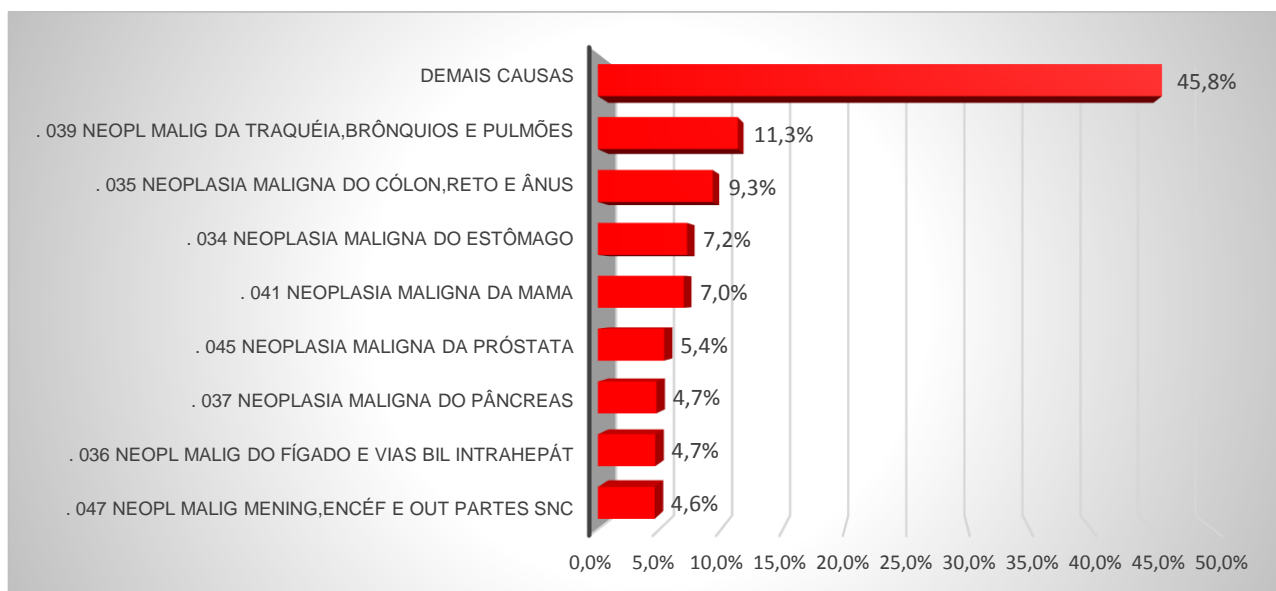
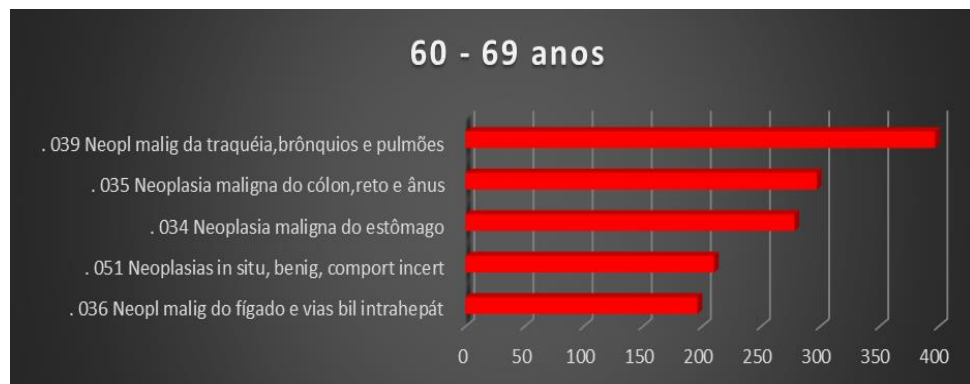
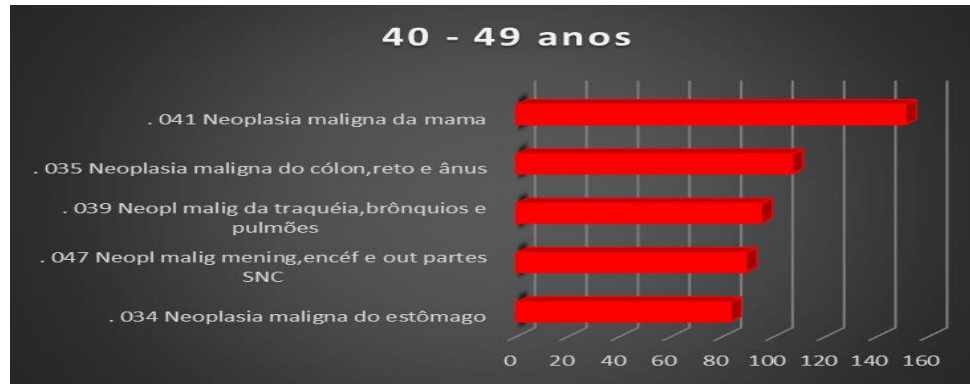


Gráfico 10. Frequência das diferentes neoplasias (2010 – 2014)

Fonte: O autor a partir de Brasil. Datasus (2016)



## Neoplasias mais frequentes por faixa etária

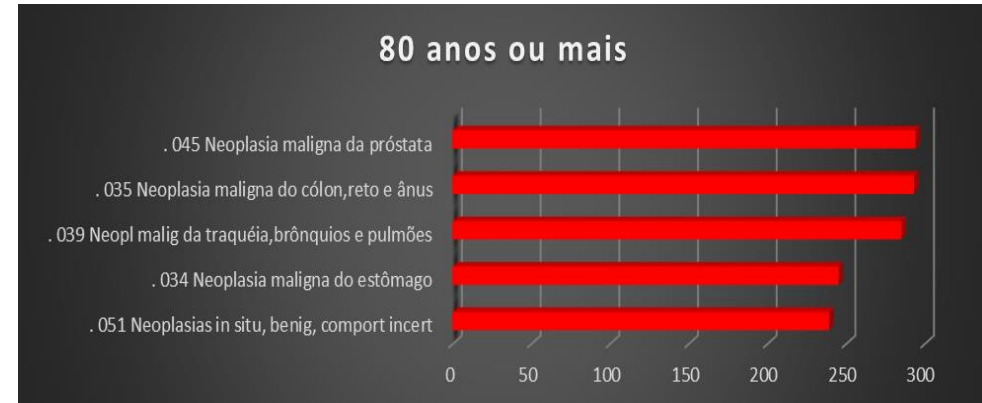
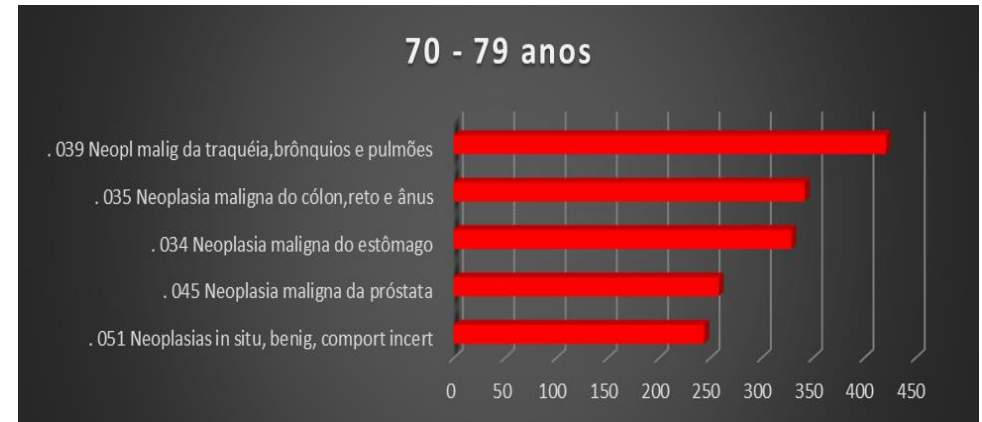


Grafico 11. Frequência das principais neoplasias por faixa etária (2010 – 2014)

Fonte: O autor a partir de Brasil. Datasus (2016)

## Doenças do aparelho respiratório

As doenças do aparelho respiratório formam a terceira maior causa de óbitos na RMC. Entre os anos 2010 e 2014 elas representaram 14,23% das causas de óbitos. E, assim como as outras 2 principais causas, são mais frequentes a partir dos 40 anos, com concentração maior a partir dos 70 anos – 72% dos casos – como mostra o gráfico 12.

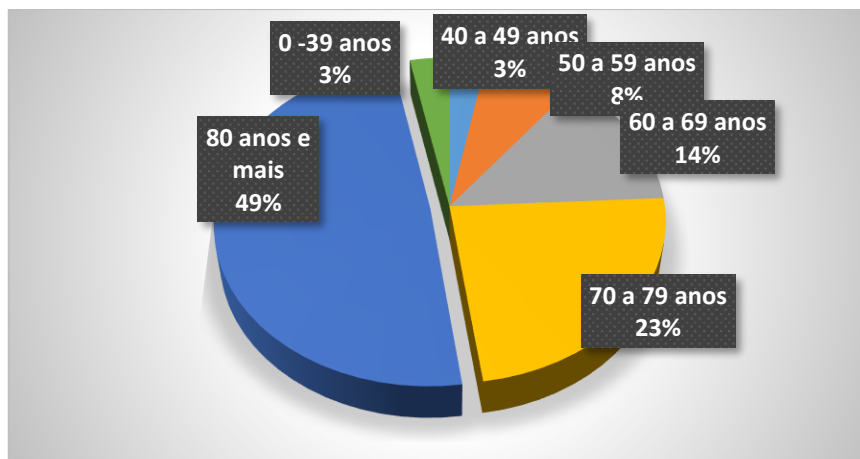


Gráfico 12. Doenças do aparelho respiratório por faixa etária (2014)

Fonte: O autor a partir de Brasil. Datasus (2016)

A pneumonia é a causa mais frequente de óbitos entre os cidadãos da RMC – 57% –, como mostra o gráfico 13.

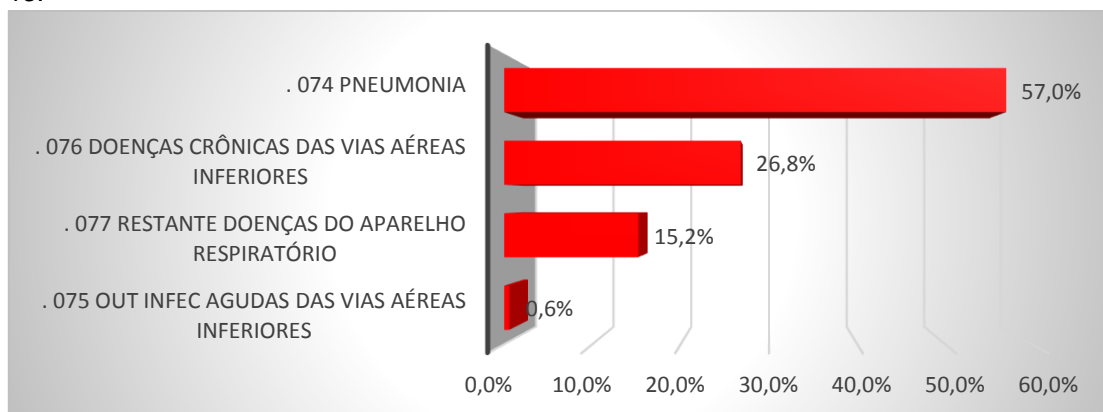
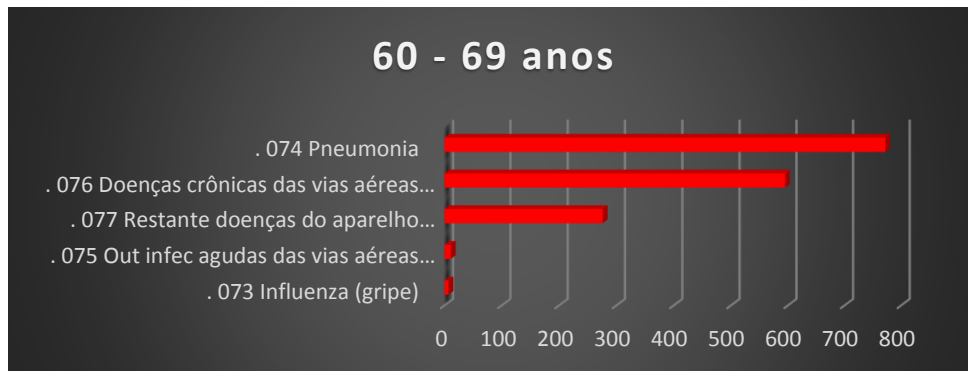
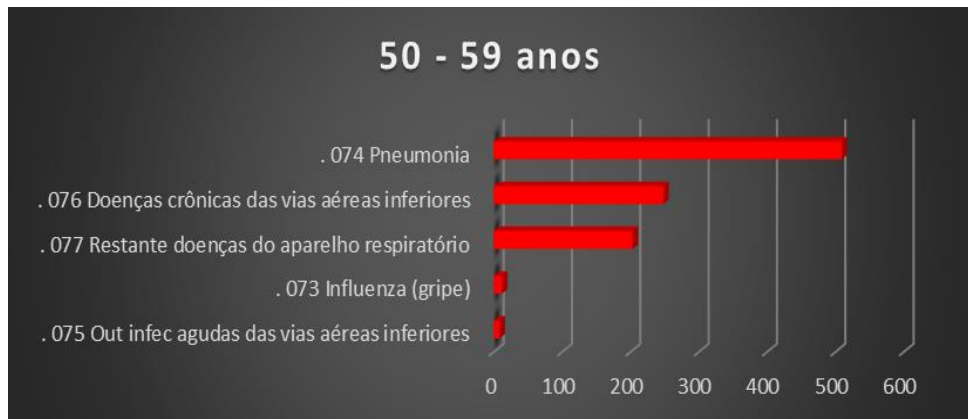
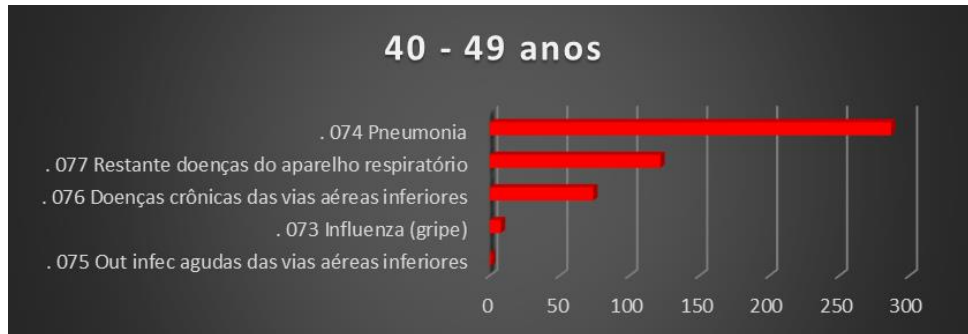


Gráfico 13. Frequência das diferentes doenças do aparelho respiratório (2010 – 2014)

Fonte: O autor a partir de Brasil. Datasus (2016)

Quando se observam as diferentes faixas etárias, a pneumonia se mantém como causa de óbito para qualquer faixa acima dos 40 anos. Isso pode ser observado nos gráficos a seguir.





## Doenças do aparelho respiratório mais frequentes por faixa etária

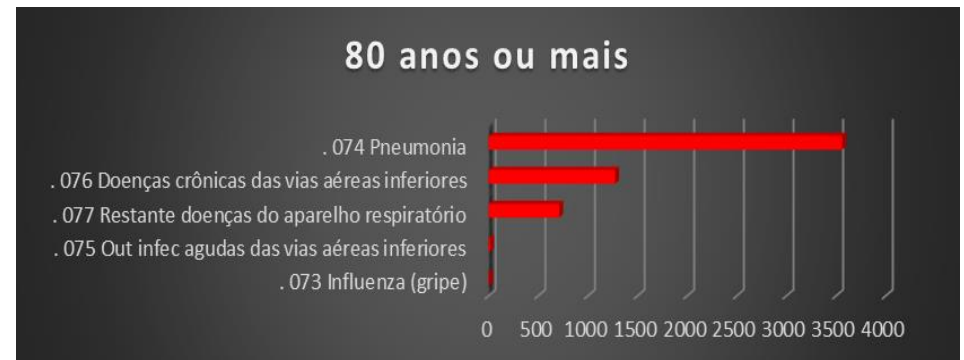
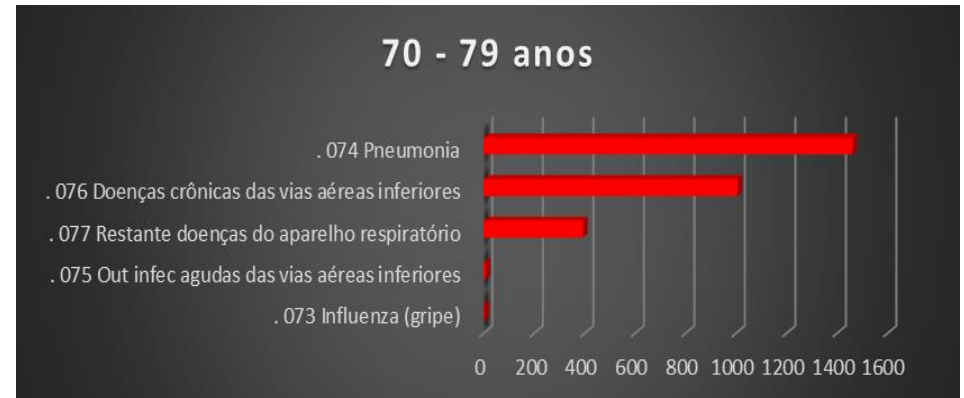


Grafico 11. Frequência das doenças do aparelho respiratório por faixa etária (2010 – 2014)

Fonte: O autor a partir de Brasil. Datasus (2016)

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1994). Lei nº 8.842, de 04 de janeiro de 1994. **Política Nacional do Idoso**. 1. ed. Brasília, DF, 04 jan. 1994. p. 5-102. Disponível em: <[http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Normativas/politica\\_idoso.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/politica_idoso.pdf)>. Acesso em: 17 nov. 2016.

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Ministério da Saúde. **Nota Técnica- RN: Promoção da Saúde e Prevenção de Riscos e Doenças**. Rio de Janeiro: Xxxx, 2011. 33 p. Disponível em: <<http://www.ans.gov.br/images/stories/noticias/pdf/20110822notatecnicapromocooeprevencao.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2016.

BRASIL. Ministério do Esporte. **A prática de esporte no Brasil**. 2015. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/diesporte/2.html>

BRASIL. Ministério da saúde. Tabnet. **DataSus**. Região Metropolitana de Campinas. Disponível em: [datasus.gov.br](http://datasus.gov.br) Acesso em: novembro de 2016.

## **OBSERVATÓRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E MIGRAÇÕES DA RMC**

### **CONTATO DO OBSERVATÓRIO**

**Coordenador: Professora Dra. Cristiane Feltre**

Contato: [cristiane.feltre@puc-campinas.edu.br](mailto:cristiane.feltre@puc-campinas.edu.br)

Link para o observatório:

<https://www.puc-campinas.edu.br/proext/observatorio-de-politicas-publicas-migracoes-da-rmc/>

### **PUC-CAMPINAS**

#### **Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPEX)**

Telefone: 19 3343-6776

Contato: [secr-nupex.cea@puc-campinas.edu.br](mailto:secr-nupex.cea@puc-campinas.edu.br)

Rodovia Dom Pedro I, km 136

Parque das Universidades - Campinas - SP

CEP 13086-900